

# EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO COLETIVA COOPERATIVA SACHE I 3ª FASE

(Manuel Correia Fernandes)

NUNO LACERDA LOPES

## **Nova Ramalde em construção**

O projeto desenvolvido por Manuel Correia Fernandes para a Cooperativa de Habitação Económica Nova Ramalde apresenta particularidades que devem ser compreendidas tendo por base o percurso realizado quer ao nível da produção de habitação coletiva para as diversas cooperativas que trabalhou mas, sobretudo, tendo por base o seu trabalho para a Cooperativa Sache que aqui em Aldoar e próximo deste projeto realizou ao longo de quase 3 décadas.

Este projeto permite-nos perceber não só a evolução em termos metodológicos da sua ideia de arquitetura e modos de habitar, mas também o processo evolutivo que a própria disciplina realiza sobre o modo de conceber, de projetar e construir a habitação coletiva, num tempo onde ora se dava ênfase ao desenho da cidade (carente de habitação) ora se enfatizava a habitação como construtora da própria cidade.

Se da ideia de que a cidade não é apenas o lugar onde pousam os edifícios, que de um modo genérico a escola de Nuno Portas vinha na época reivindicando, se poderá perceber a importância que o edifício, o “objeto arquitetónico”, adquire enquanto elemento determinante na modificação de um diferente enquadramento disciplinar atuando na produção de uma ideia de arquitetura e de um modo de projetar e de fazer cidade. O bloco de Aldoar é um caso paradigmático no processo de ligação entre pensar a habitação, a arquitetura e a cidade tendo por base a criação de um elemento arquitetónico.

Por ser um caso relevante se compreende a importância da sua análise, quer do ponto de vista tipológico, quer do ponto de vista das ciências da Construção, porque retrata bem as dificuldades e progressos que a mesma conceção de arquitetura oferece ao nível dos processos, sistemas e soluções de construção que estes edifícios permitem verificar em três décadas de grande alteração social, económica e sobretudo da capacidade de produção e construção que o último quartel do século XX trouxe a Portugal.

O tema da repetição, da revisita, da reorganização permanente que Manuel Correia Fernandes realiza na sua obra não se verifica apenas na manifesta tendência para a sistematização de processos construtivos e na otimização de um modo de construir, que é corrente e sem grandes exigências a recursos tecnológicos complexos. Faz da matéria bruta elemento plástico e da repetição de uma paleta de cores e materiais pouco “nobres” a continuidade do processo mental a que o projeto, o desenho, deu origem.

Não é de inovação tecnológica, nem da descoberta de novos sistemas construtivos ou materiais que os edifícios deste conjunto arquitetónico de Aldoar se distinguem dos demais, sobretudo se os compararmos com o modo de construir da época, com as exigências e as

preocupações que o mercado procurava e oferecia, e que a construção social e apoiada exigia apesar dos preços muito controlados para a sua construção. Verificamos que as soluções tipológicas e construtivas que Manuel Correia Fernandes nos oferece nestes edifícios superam em larga medida a chamada “construção corrente” oferecendo soluções de detalhe e de coerência formal e construtiva sem que esse aumento de qualidade tenha incrementado os custos para o utente, para o cidadão.

N. Lacerda Lopes, “*Edifício de habitação colectiva - Cooperativa SACHE 3ª fase – Manuel Correia Fernandes*”, Frente e Verso, Ed. CIAMH, Porto, 2012, ISSN 2182-8237.